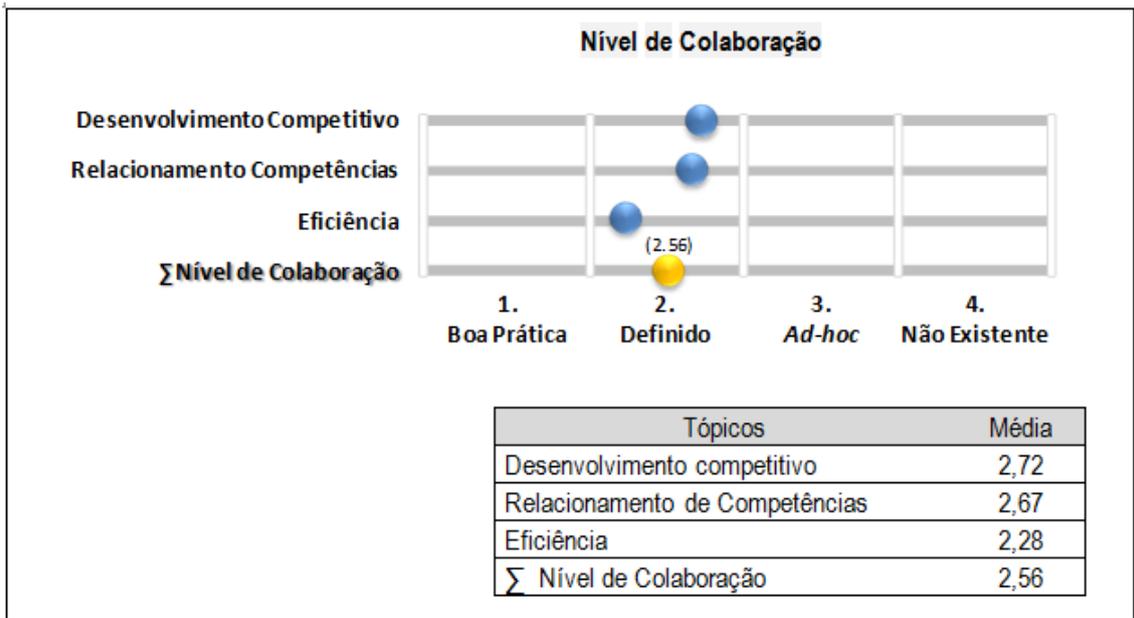




## Capítulo #5 - trabalho de campo: validação do modelo proposto

### Nível de colaboração

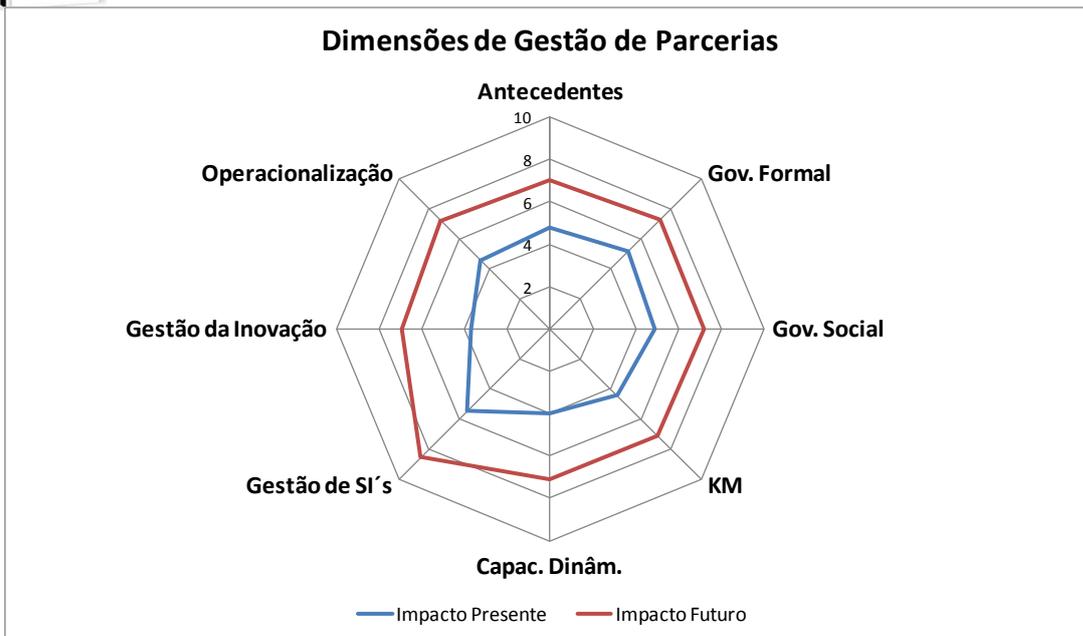
O nível de colaboração obtido, de “2,56”, corresponde ao patamar de maturidade de “2. Definido”, distribuído de forma desigual pelos níveis supra citados. Assim, existem aspectos críticos que importam saber interpretar.



Nível de Colaboração – Visão Global.

- **Impactos das dimensões nas Parcerias**

Na última secção do questionário foram resumidas as dimensões em apreço e inquiridos os seus impactos no presente, assim como a sua provável evolução no funcionamento das parcerias nos Seguros.



Impacto presente e futuro das Dimensões nas Parcerias.

1. O gráfico anterior permite visualizar a natureza multidimensional das Parcerias nos Seguros e confirma a pertinência de um quadro integrado de gestão. Com efeito, as dimensões inscritas, encontram aderência quer na realidade actual, quer na projecção num futuro próximo dos relacionamentos interorganizacionais. Sendo uma das funções do gestor ver para além da linha do horizonte, este *mapa* conceptual permite aferir o estado do presente, assim como antecipar o rumo que fará a diferença na gestão de parcerias.
2. É possível distinguir no presente uma maior força na visão formal/legalista das parcerias e nos SI que suportam a panóplia de relações inter-organizacionais no sector segurador. O papel da *Governance* social e dos Antecedentes é ainda realçado. O nível actual da Operacionalização obteve um valor abaixo da média. Ainda relativamente ao impacto actual, a lógica de actuação táctica, mais ágil e colaborativa, encontra-se secundarizada. Com efeito, Gestão do Conhecimento, Gestão da Inovação e Capacidades dinâmicas, são menos valorizados no presente, confirmando um potencial por explorar.
3. No futuro, o impacto das dimensões, rumo a um superior nível de colaboração, destaca um quadro mais integrado e homogéneo entre as várias dimensões. O modelo futuro assentará inequivocamente nas plataformas tecnológicas. Contudo, esta vertente sendo necessária não é necessária e suficiente. Para além da força dos SI, o modelo futuro igualmente aponta para o papel da *Governance* formal e social, agora mais equidistantes, assim como numa melhor capacidade de Operacionalização.



4. Os maiores *gaps* a mitigar estão associados às *capacidades tácticas de actuação* que sugerimos inicialmente como críticas e que aqui são verificadas. De facto, a capitalização destas valências no contexto do espaço *inter* é um dos desafios centrais. Gestão do Conhecimento, Capacidades Dinâmicas e Gestão da Inovação apresentam espaço de melhoria.
5. Face ao exposto, o modelo de gestão de Parcerias deve assentar num novo paradigma, de modo a poder corresponder às expectativas do seu desenvolvimento. As linhas de força são sobretudo questões *soft* de cariz mais qualitativo e multifacetado, como a Inovação, Conhecimento, Capacidades Dinâmicas.
6. Ao mesmo tempo que se reconhecem novas valências a implementar, as dimensões actualmente preponderantes não são negligenciáveis. Importa igualmente salientar a consagração da natureza dual da *governance* uma vez que a vertente formal e social serão mais equidistantes. No global, a maior homogeneidade entre dimensão apela a uma visão integrada e à gestão de *trade-offs* entre as dimensões, harmonizando-as de forma sistemática, com sentido de gestão e sensibilidade

**Para mais informações sobre este tema em particular ou a Gestão de Parcerias no Sector Segurador em geral, por favor consulte o livro “Colaborar para Vencer – Gerir as Parcerias nos Seguros”, aceda à página do livro no Facebook ou contacte o autor.**